

# A LOCOMOTIVA

Assignatura 800 reis por  
mez. Publicação semanal

Órgão dos interesses Locaes

Os artigos em sentido do  
programma serão publi-  
cados gratuitamente.

ANNO II

CUYABA 11 DE FEVEREIRO DE 1883

NUMERO 21

## A LOCOMOTIVA

CUYABA 10 DE FEVEREIRO DE 83.

**O Exm.º e Revm.º Sr. Bispo desta Diocese. D. Carlos Luiz d'Amour.**

A Igreja Cuyabara vestio-se de galas festivas no dia 1º do corrente, pelo feliz regresso de seu inclito e venerando Pastor.

Ainda uma vez recebeu S. Ex. as mais inequivocas provas demonstrativas de amor, respeito e veneração da parte de seu rebanho, que S. Ex. com a maior solicitude e desvelo paternal dirigiu espiritualmente.

A boa e feliz nova da chegada de S. Ex. correu logo por todos os pontos da cidade, e as suas ovelhas, pressurosas, dirigiram-se ao encontro de S. Ex.

A recepção correspondeu em todos os sentidos com as demonstrações tributadas na partida de S. Ex.

Nesta, notou-se em todos os semblantes o pesar, a tristeza com a ausencia de S. Ex.; e n'aquelle, e a alegria, o regozijo e o prazer tinham feito desaparecer as nuvens de tristeza.

Fôrão por tanto as duas manifestações condignas do venerando chefe da Igreja Cuyabana pelos seus obedientes filhos em Jesus-Christo.

O regresso de S. Ex. a sua Diocese foi inesperado, e surpreendente, e foi voto de fazer as

suspeitas de alguns espiritos dubios que disião que S. Ex. não voltaria mais. —

A viagem de S. Ex. a corte teve por fim: tratar dos melhoramentos da sua Diocese, e especialmente da reforma do seu Seminario

E consta-nos que S. Ex. tudo conseguiu do Governo Imperial, e espera pelo paquete de Maio proximo futuro quatro Sacerdotes, assaz illustrados, afim de montar o internato do mesmo Seminario.

São dignos dos maiores elogios os esforços que S. Ex. tem empregado afim de criar um Clero, de cuja falta muito se resente esta Diocese, cujas Frequezias estão quasi em sua totalidade actualmente sem Director espiritual.

A LOCOMOTIVA comprimenta com toda a cordialidade e respeito o venerando Pastor da Igreja Cuyabana.

### M O Z A I C O

**Lycœu.**—Verificou-se no dia 5 do corrente a installação das aulas deste importante estabelecimento de instrucção.

O acto esteve imponente já pela concurrencia dos convivas, já pelos importantes discursos que alli tiveram lugar, sobresahindo-se o do Sr. capitão Dr. Caetano Manoel de Faria e Albuquerque que, pela verbesida

de, eloquencia e feliz raciocinio com que foi improvisado—arrancou muitos applausos dos assistentes.

Cumprimentamol-o pela brilhante estrêa.

Terminou a cerimonia á 1/2 hora depois do meio dia.

**Ao Sr. Dr. Juiz de direito desta capital.**—Constando-nos que um dos advogados do fóro desta cidade, ainda não preencheo uma das principaes formalidade da lei para poder ter valor a sua provisào de licença para advogar, isto é, esqueceo-se daquella exigencia do § 4º da lei Provincial n.º 565 de 27 de Novembro de 1880, rogamos por isso á S. S. se digne chamal-os á ordem e verificar qual delles é o *innocente* por nós referido, compellido quem quer que seja á cumprir com o seu dever sem o qual poderá ser cassada a sua provisào.

**Paquete.**—Entrou no dia 1º do corrente no porto desta cidade, o paquete *Rio Verde* trazendo-nos as malas da corte.

**O Sr. Alferes Manoel da Cunha Moreno.**—Com prazer transcrevamos em seguida a noticia dada pela Gazeta de Baturité de 5 de Novembro ultimo, em relação a transferencia obtida por este brioso militar do 15 batalhão de infantaria em o qual se achava para o 21º da mesma arma aqui estacionado.

O Sr. Alferes Moreno é un.

desses nobres caracteres que muito honra o exercito brasileiro e enche de orgulho a provincia do Cearà d'onde é dilecto filho.

« A' seu pedido, foi transferido do 15 batalhão de infantaria para o 21, em Matto-Grosso, o nosso distincto conterraneo alferes Manoel da Cunha Moreno.

Este distincto baturitéense tem na sua vida militar uma nota exemplar, gosando de geral estima não somente para com seus collegas como ainda para com grandes e numerosas amisades, que conta particularmente.

Pediu sua passagem por ter naquella provincia grande parte de sua familia.

Felicitamo-lo pelo obtido, e ardentemente desejamos se ja bem sucedido. »

**Raiva.**—Disem que os sete typos, estão muito enraivados com a LOCOMOTIVA, e protestam soltar, quando subirem, todas as iras Olympicas contra os liberaes especialmente contra alguns membros desta parcialidade politica, pelas verdades que ultimamente se tem publicado!...

Ainda bem que quem escreve estas linhas, é um grande amigo do cujos, e lhes rende todo acatamento e veneração....

Todavia, está em guarda com os beijos de judas; porque *esses filhos dilectos* da patria são muito traiçoeiros, e raivados.

**Peta.**—Consta-nos que os conservadores d'aqui noticiam um telegramma, que ainda não foi visto senão por alguns d'elles, que na Europa *fôra negado* ao governo um empsestimo, pelo que o ministerio *pedio* a sua

retirada, e que foram chamados ao Paço, os Srs. Barão de Cote-gipe e conselheiro Paulino (!?)

Que vontade, ou que gana, ou ainda que ambição do poder!!

Esperem mais *um pouco*; não tenham tanta pressa que algum dia lá chegarão....

**Agora é certo.**—Lemos na *Gazeta da Tarde*, da Bahia:

« O FIM DO MUNDO. —Alguns jornaes europeus annunciavam que varios santos sabios marcaram o fim do mundo impreterivelmente para o anno de 1886; ficando assim adiado para mais quatro annos.

« O concilio de Nicéa decidiu que a Paschoa se celebrasse sempre no primeiro domingo que se seguir á lua cheia, posterior a 21 de Março. Se o dia 21 de Março cahir em um sabbado, a Paschoa passará para 22. A Paschoa não pôde ser antes de 22 de Março nem depois de 25 de Abril, que é a data extrema.

« Ora, neste seculo, a Paschoa só uma vez cahirá em 25 de Abril, que é em 1886.

« Nesse anno a sexta-feira santa cahirá no dia 23 de Abril, dia de S. Jorge, e o Corpo de Deos vira cahir no dia de S. João Baptista. Ora, uma velha predição, repetida por Nastradamus nas suas *Centurias* diz o seguinte:

Quando Jorge Deos crucificar,  
Quando Março o resuscitar,  
E quando S. João o levar  
O fim do mundo hade chegar.

« Daqui a cinco annos, adeus bóla terrestre. »

### COLLABORAÇÃO

Respeite e será respeitado

Foi assim que concluíram pa-

ra o ex-forriell redactor o artigo editorial de 4 do corrente.

E' justamente o que queremos; e é tambem o que não quer o forriell e a caterva de seus auxiliares!.

Escreveo muito o ILLUSTRADO articulista, porem foi para dizer somente que a presidencia devia no periodo de NOVE DIAS convocar extraordinariamente a Assembléa Providcial?!

Que felpudos [que são o forriell e os seus escriptores]!

Ora, se isto não é filho da mais crassa e bestial ignorancia, é sem duvida alguma um argumento de cabo de esquadra em vez de forriell....

Convocar uma Assembléa para em NOVE DIAS reunir-se?!..

Ora isto é bestialogico, é ser supinamente ignorante!

E falla ao terminar em pasquins!...

Qual periodico foi mais pasquineiro do que a finada *Imprensa de Cuyabá* e a sua successora a *Situação*?

Os escriptores de então, ainda são os mesmos, com alguma alteração para mais, actualmente.

Elles, os aggressores, elles, os amigos da fraude, atram aos seus contrarios o que lhes cabe por seu habitual costume.

Provocam, insultam, e quando se lhes atira em rosto o seu passado negro; eil-os a proclamarem-se SANTINHOS e LIVRES de culpa?!

Já uma vez dicemos que o nosso fim era obrigar aos escriptores atrevidos da *Situação* a respeitar os homens de bem; e enquanto persistirem na linguagem injuriosa e insultante, nos encontrariam sempre de fa-

ce, obrigando-os a entrar para o seu antro...

Estam acostumados a lançar invectivas e baldões ao partido liberal, que por muito tempo os ha desprezado; cansado porém, de atural-os, esgotada a paciencia, como aconteceu, resolvemos levar á ponta do botim á face desse forrirel sem pundonor e dos seus escrevinhadores impudentes!

Assim devem ser tratados os que se nivelam aos homens da infima plebe.

Quem não conhece o conluio desses homens desmoralizados, que só aspiram, só ambicionam o poder, para locupletar-se das poucas rendas da provincia, sem curarem de seus melhoramentos?!

E' duro, porém infelizmente é uma verdade pura e inconcussa....

## A PEDIDOS

### Debiques.

Dizem por ahi que o barão João de Pinho anda affectado de hydrophobia, promettendo vingar-se de todos aquelles aos quaes a sua desvairada imaginação atira a autoria da negociada da sapataria!...

Que bestial tollice!...

Tambem dizem os meninorios que o MIL ÔME vendo o furor UTERINO do barão João de Pinho, disse-lhe com a maior ingenuidade: mas meu amigo barão, o caso é que os sapatos ERÃO SEUS!...

Tambem soletra a criança da que o MIL ÔME contára que quando entregou ao EXCELLENTISSIMO

a importancia dos sobreditos SAPATORIOS, por simplicidade ou por ditração deixára ficar no bolsinho 200\$000 reis, e que o NOBRE BARÃO depois de contar, as notinhas, dissera á elle MIL ÔME, OIA QUE BALTA 200\$000...; e que este apalpando as algibeiras, retorquiu logo: aqui estão elles; foi apenas por engano que cá ficaram...

E pela sua alta nobreza, recebeu os duzentões sem ao menos dar aquella migalha á quem havia tido a simplicidade de prestar-se á um fim tão ignobil e a tão reprovado procedimento, concorrendo com a sua assignatura para delapidar os cofres publicos!...

Que misera! acção!...

Falla-se baixinho algures, que o gatosinho, CANDIDATO á deputação geral, ESPERA com toda a certeza a cooperação do seu chefe, e prometteo-lhe vingar-se dos autores da descoberta das SAPATADAS, enfardando-os nas espirituosas correspondencias que escreve aqui onde reside, fantasiando-as escriptas de Corumbá.

Magnifica lembrança...  
Esse gatosinho solta cada uma de seu SUCULENTO bestunto...

Asseveram os intentedores de estylo, que o MIL ÔME em conversa com o seu visinho Nhô Joaquim, dissera: Para que reviver o passado, se já os sapatos forão vendidos ha tanto tempo, gastos os cobres, dos quaes apenas, ficaram 1:500\$000 que ultimamente teve uma applicação especial, e foi para satisfazes o furor uterino do amigo barão João de Pinho...

Mas o que é certo é que em quanto eu, afigurei no negocio, e fiquei chupando o dedo... sem um vintem se quer de luva...

P. C. no jardim domingo ultimo perguntou á alguem: Qual é o berço do forrirel?

—Responderam-lhe graciosamente:—atrás da porta...

O barão João de Pinho, conversando com o mil ôme dizia com o maior cynismo: E' para aproveitar as occasiões e fazer os meus grillos que me dedico com toda a força á politica; do contrario, não valia a pena os incommodos porque passo... seja patriota quem quizer, eu cá sou apolo-gista da carteira de meu tio... o caso é que o dr. Macedo tinha razão em assim pensar em relação aos meus co-religionarios...

## Amolações.

### Na loja do V....

Entra o ex forrirel e o gatosinho, disendo:

—V. S....

—V. (Em menologo, vindo da sala para a loja) Ora bollas... antes me pagassem o que me devem... esses amoladores, além de me calotearem, ainda me vêm cançar a paciencia....  
—(Entrando na loja:— Oh! meus senhores....

—Forrirel— Então a sua gente continúa a atacar-me desapidadamente!...

—Gatosinho— E a mim tambem!...

—V. Ora os sr.º querem chingar, não querem que se lhes applique um remedio aos desmandos e atrevimentos!...

Ora essa é boa!... Todos para os sr.º são fraudulentos, ladrões, e eu vejo tambem por seus arraias muitas formas desses moldes, e querem passar por muito honrados, muito verdadeiros!...

(Nesta occasião chega tambem o barão João de Pinho).

—(Entrando) Bons dias para vosuncês todos...

Antão seu V. a sua gente está muito atrevida??

—V... Ora excellentissimo isto tem remedio, diga ao seu redactor que insulte menos; mude de linguagem: saiba respeitar os outros, que es sr.º o serão por sua vez...

—Barão João de Pinho— Eu ja dice que deixestá, me não de

pagar-me; eu prometto que me vingarei de todos, dure o tempo que jurar...

V... Ora, está uma ameaça que não cheira a mustarda.

Então o *excellentissimo* pensa que ficaremos calados, e que não ha-de ter resposta, e que as suas bravatas hespanholas causam medo? —E' um engano... temos gente aguerrida, e olha que não vá « buscar lã e sahir tosquizado. »

—Barão João de Pinho— E o que podem dizerem de mim ou fazerem-me.

—V. O mesmo que o *excellentissimo* quer fazer aos outros...

Aos cães e viboras, arrancam-se os dentes e a lingua para não mais morderem outra vez...

B. João de Pinho— Dizem que mandei vender sapatos podres... é verdade —« quem é tolo para si, pede a Deus que o mate e o diabo que o carregue... » Não havia de deixar de não aproveitar uma boa e feliz occasião... mandei propôr, e fiz justiça a minha barriga, mandando comprar os...; porque da patria tudo e pela patria nada... (!!!)

—V. E' que tal? e no entanto os srs. dizem cynicamente que somos *fraudulentos, immoraes...* e *bandidos!*

Ora diga-me *excellentissimo*, isto tudo que me acaba de dizer, que qualificativo merece?

Se nos atiram insultos, porque *suppõem* de si para si, que temos *commettido* fraude em materia eleitoral; é o *excellentissimo* que vendeo e comprou ao mesmo tempo o que era seu, isto é, os sapatos podres, porém com o dinheiro do governo, quando esses sapatos reanos, es proprio votantes conservadores outrora enjeitaram por estarem inutilizados; isto em bom portuguez, e na linguagem que tão habilmente usam os seus, é uma acção ignobil... uma ladroeira, um estelionato de nova especie!.

Quando e como e *excellentissimo* será absolvido pela opinião publica deste peccadinho?

Olha, ha ainda muitas cousas que levarão esses seus amigos e o *excellentissimo* mesmo ( fallo do:

7 *typões*) a maior nfamia, á degradação e desprezo na nossa sociedade!

Acho melhor que se corrijam dos defeitos que tem, porque « quem diz o que quer, ouve o que não quer... »

—Barão João de Pinho— *Bamozimbora*; o V. hoje está *insuportavi*; *amenhá*, talvez elle seja *mió*... nós havemos de ser *sempre* amigos, porque o sr. me deo alguns *cobres*, quando esteve na presidencia da Camara, e não fez como o Baptista faz hoje que ainda nada deo-me... elle me ha de pagar...

Retiram-se...

—V. comsigo— A peste e o diabo que os levem. Que traficantes! Que ratoneiros! Que filantes!

—O barão João de Pinho( voltando depois de dar alguns passos: —Oia, eu me admiro das suas observações, porque o sr. nunca me foi ostensivo... ( querendo dizer —hostil. )

O TAGARELLA.

Um ronhonhon ha nas bandas do cemiteio

Chora o fado na viola  
O *velhaquinho* feiteiceiro.  
O *forriel* na castanhola,  
O *chiquinho* no pandeiro,  
E o *tribuna* quitandeiro  
Tira um verso da *cachola*...

A' tribuna hei-de subir...  
E ai! dos liberaes!...  
Heide a todos confundir  
Com doestes infernaes!...  
Se falarem no *continho*  
Não lhes dou nem um *cenquinho*

Ao *forriel* heide arranjar  
Muito boas *manjubadas*,  
Por que *sabe* preparar  
Beotices adubadas...  
E ao barão João de Pinho  
Certa porção de *continho*...

Ao amigo *velhaquinho*  
Eu lhe heide *conselar*.  
Em paga do *fiashquinho*  
Que só elle sabe dar.  
E' ao amavel *gatesinho*

De certa cousa o cheirinho

O *hagado* de *bjgodinho*  
Terá também seu *quinhão*;  
Eu lhe darei um *continho*  
Porque já foi meu *patrão*...  
Será para as *viucinhas*  
Adubar as *sopinhas*.

Cantam todos:

Viva o nosso *quitandeiro*  
Que á tribuna vai subir;  
E seja elle o primeiro,  
Qu'a *peleja* vá ferir...  
Não esmoreças na luta,  
Não te faças de *recruta*...

O VITALINHO.

ANNUNCIOS

O abaixo assignado, mudou o seu negocio da esquina, onde é sua morada para a casa contigua, que foi do finado Nery, onde encontrarão os seus frequentes grande sortimento de secos e molhados, e bem assim que tem resolvido queimar á todo preço por ter de hir fazer um breve novo sortimento.

Cuyabá 5 de Fevereiro de 1833.

Silvestre Antunes Galvão

Atenção.

Para dar uma prova incontestavel do meu *acysolado patriotismo* offereço a quantia de 200 rs por cada um dos 2652 pares de calçada, que existem no Arsenal de Guerra, para opportunamente o meu particular amigo o *mil-bão* arranjar-me uma outra venda *licita* delles...

Isto é em negocio de *homem de bem* e da *mais illibada* reputação.

barão João de Pinho.

Fugio, ha um mez mais eu nenos a escrava Candida, pertencente a D. Antonia G. da Silva Pereira, quem a capturar e conduzi-la á presenca da sua senhora será remunerado por esse serviço.

Signaes: —estatura regular, cor fula, dentes perfectos e alvos, olhos simibertos e olhar amoro e cido, andar vagaroso com jago nos braços.

Cuyabá 5 de Fevereiro de 1833.

EXPRESSO NA TYP. DO LIBERAL,